

Dois colossos emergentes: Índia e China, frente a frente¹

Rafael Poch, em Pequim*

Unidos pela desigualdade e a poluição, os dois países são lugares muito desagradáveis para viver e de extremas dificuldades para 1 bilhão de pessoas. Somente 77% da população chinesa têm acesso à água limpa, contra 86% na Índia.

Enquanto a economia cresce, a poluição e a desigualdade também aumentam. Um relatório do semanário *Economic and Political Weekly*, de Bombaim, baseado no Relatório sobre Desenvolvimento Humano da ONU, oferece uma comparação desconcertante entre os dois gigantes asiáticos, sem dúvida gigantes com pés de barro.

A publicidade de uma escola para ricos em Bombaim anuncia que ali são servidas às crianças “comida de diversas tradições: mexicana, indiana e chinesa, água mineral garantida e frutas e verduras de fazendas ecológicas”.

O anúncio contrasta com a descrição que um observador dessa cidade faz do país: “O que tem mais crianças fora da escola e mais analfabetos no mundo.” Outra cena, esta em Benares: um grupo de mendigos aguarda que um restaurante termine a jornada. Esperam as sobras do dia. É uma imagem que não se vê na China, mas esta, sendo muito mais próspera e moderna, também é mais desigual que a Índia. Desigual nas rendas de seus cidadãos e também entre suas regiões. O chamado coefi-

ciente Gini, que mede o nível de desigualdade de renda entre as pessoas, é muito mais alto na China (44,7) do que na Índia (32,5). A relação entre o consumo dos 20% mais ricos e dos 20% mais pobres é superior a 10 na China e não chega a 5 na Índia. Entre regiões, a renda *per capita* na região mais rica da China (Xangai) é 13 vezes maior que a da província mais pobre (Guizhou). Na Índia, Chandigarth supera Bihar em nove vezes.

Que a China lidere em desigualdade não significa que a situação seja melhor na Índia, onde mais de 400 milhões de camponeses pobres, com renda anual de 290 euros, ganham o mesmo que o famoso milhão de engenheiros de *software* indianos.

“Nossa taxa de crescimento é a inveja de muitos, temos 100 mil milionários em dólares e nosso índice de mortalidade infantil desacelerou, mas a Índia responde anualmente por 2,5 milhões de mortes infantis, e, nos últimos 10 anos, 112 mil agricultores se suicidaram, a maioria deles angustiada por dívidas”, diz P. Sainath, especialista em assuntos agrícolas do

¹ Transcrito de *La Vanguardia*, 22/11/2006. Tradução: Luiz Roberto Mendes Gonçalves.

*O autor é jornalista.

jornal *The Hindu*. “Somos o quinto *ciberpaís* do mundo, porém mais de um quinto de nossa população não pode se permitir nenhum tipo de assistência médica”, acrescenta. A Índia tem cinco vezes mais crianças de menos de 5 anos sofrendo desnutrição do que a China.

O sucesso da China cobra uma vultosa fatura energética e ecológica. A situação das águas – lagos, rios e abastecimento urbano – é pior na China, onde só 77% da população têm acesso a água limpa hoje, contra 86% na Índia.

Trezentos milhões de chineses não têm acesso adequado à água. Em poluição, as emissões de CO₂ *per capita* na China são mais que o dobro das da Índia. A China é o segundo maior emissor de CO₂ do mundo, depois dos EUA, e fica atrás da Índia em eficiência energética. Para produzir 4,4% do PIB mundial em 2004, a China consumiu 7,4% do petróleo global, 31% do carvão, 30% do ferro, 27% do aço, 25% do alumínio e 40% do cimento. Ambos fizeram uma

aposta errada no automóvel, que, nas congestionadas e enfumaçadas cidades, conseguiu um ritmo de circulação motorizada mais lento do que o das bicicletas nas horas de pico, claramente insustentável.

Desde 2003 se comprovou que os mesmos refrigerantes consumidos no Ocidente, entre eles a Coca-Cola, contêm na Índia pesticidas em proporções até 24 vezes acima da norma. Na China, os agricultores utilizam quantidades exorbitantes de pesticidas.

Quando as previsões dos grandes centros e bancos da globalização anunciam, ignorando as incertezas da economia global, que, nas próximas décadas, a China dominará a economia mundial, com a Índia um pouco atrás, deve-se perguntar também pela tendência oculta dessa corrida. Os dois países são hoje lugares muito desagradáveis para se viver e de extremas dificuldades para 1 bilhão de seres humanos. ☺

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO EDITORA

Coleção General Benício

EDUARDO PIZARRO LEONGÓMEZ



Uma Democracia Sitiada

Eduardo Pizarro Leongómez

O autor, conhecido docente, apresenta um quadro das dificuldades do Governo colombiano para fazer frente a grupos guerrilheiros paramilitares.

Com base em dados dos arquivos governamentais colombianos e norte-americanos, submete o fenômeno da guerra naquele país a uma análise atual e envolvente.